

MAIO, 1931

Os Apartamentos, Factores da Crise de Habitações

NESTE ultimo semestre as construcções soffreram queda consideravel.

Desde pequeno sempre ouvimos dizer que, quando uma safra é abundante, a futura colheita é escassa.

Tudo, pois, neste mundo, na sociedade, nos misteres da vida como no proprio desenvolvimento physico do planeta, soffre a mesma oscillação. Parece uma grande gangorra: de um lado a bonança e de outro a borrasca. Quando um lado sobe o outro desce; quando a felicidade supera, esboça-se proxima á desgraça. Quando o tempo bom se prolonga, máo grado nosso, esperamos a tempestade. Como em tudo, tambem nas construcções ha crise. E era pois de se prever, deante da febre de construcções de ha tres annos, que mais dia menos dia, tivéssemos uma dessas crises. Construiu-se a grande: arranha-céos e residencias particulares; bairros até surgiram de um momento para outro e as estatisticas, já accusavam casas por hora. São Paulo batia o "record". Talvez pouca gente saiba que os principaes factores da crise actual de construcções, sejam as casas de apartamentos. O apartamento, de casa de pobre, tornou-se a residencia preferida dos ricos.

Perguntar-se-á por que a preferencia do rico pela promiscuidade de vida em casas

de apartamentos. Por que foi o rico morar em casa do pobre? Naturalmente não ha de ser porque a moradia em prateleiras seja mais pratica.

Não tarda muito elles volverão ás suas residencias abandonadas.

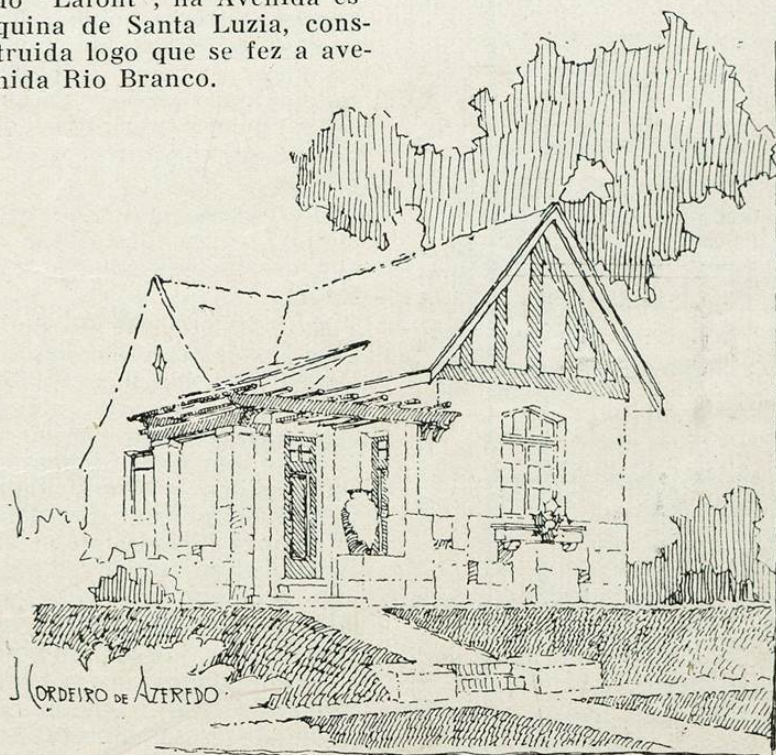
Os apartamentos foram feitos para gente modesta, de poucos recursos que trabalha e precisa estar no centro urbano.

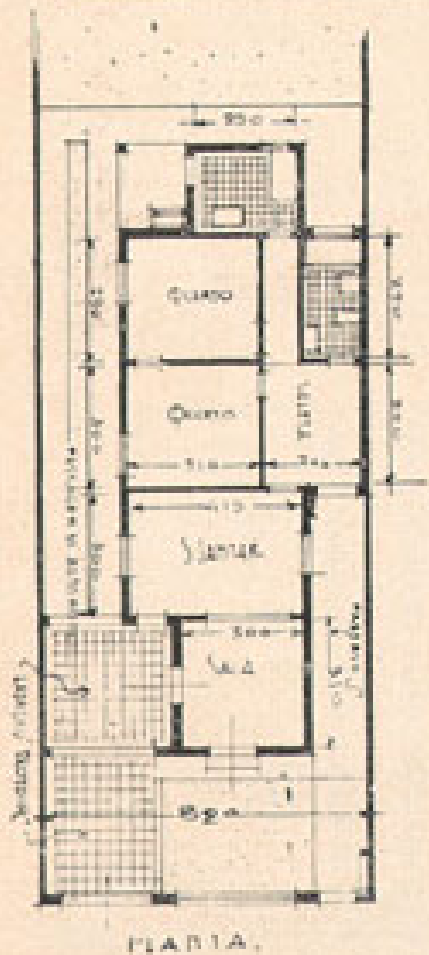
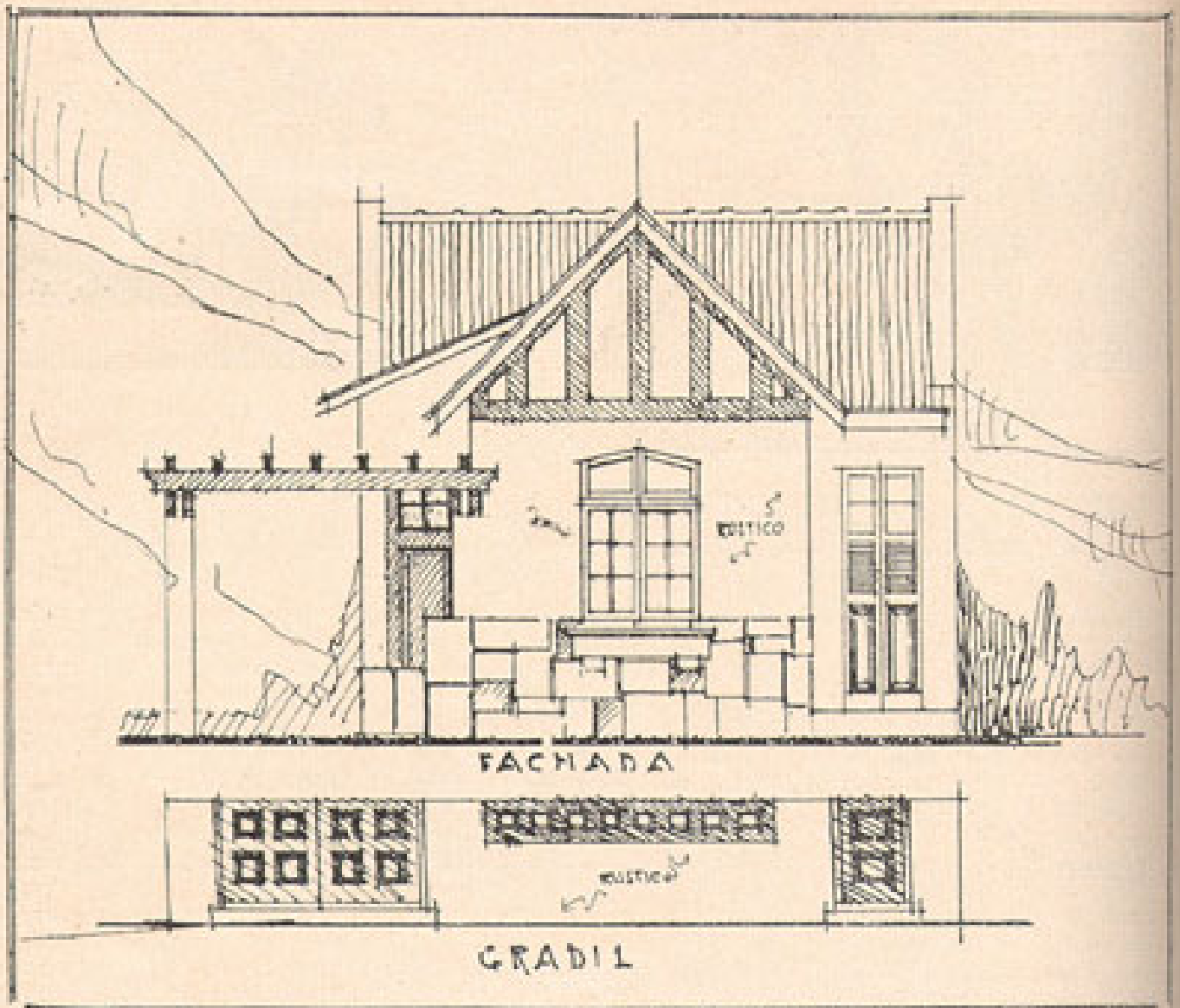
O mal talvez venha de origem.

A primeira casa de apartamentos que se fez aqui foi a do "Lafont", na Avenida esquina de Santa Luzia, construida logo que se fez a avenida Rio Branco.

Os apartamentos foram sempre, desde aquella época, destinados a millionarios. Morar no palacete "Lafont" equivalia egualar-se a gente de dinheiro.

No Brasil, e em qualquer parte, desde que haja humanidade, o miseravel quer ser pobre, o pobre, rico e o rico millionario. Dahi, quando veio a febre de construcções de arranha-céos e apartamentos, não houve gente remediada que não quizesse bancar o morador de casas de apartamentos.





Ora, o common das construções são orçadas de cinquenta e setenta contos, destinados ás pessoas de alguns recursos, e como a preferencia dessas pessoas era para os apartamentos, diminuíram-se as construções. Eis a crise.

Muitos palacetes vimos demolidos para dar lugar á construção de apartamentos.

Em toda a parte do mundo o apartamento é a casa de aluguel por excellencia; difficilmente se pôde alugar uma casa isolada. Aqui, as familias, em geral alugam as suas residencias particulares para viverem em sociedade promiscua, creada nos novos apartamentos.

O projecto que hoje publicamos destina-se a um terreno de oito metros e meio, dando passagem para automovel. Não havendo necessidade dessa entrada, entretanto bastam oito metros.

Fizemos este projecto tendo em mira as cidades de interior, cujas divisões de lotes em geral não vão além de oito metros. Fizemos com todos os detalhes e especificações dos materiais necessarios.

Este projecto poderá ser adquirido por 60\$000 apenas. Consta elle de um original em tēla e tres copias. Além das pranchas necessarias á approvação da Prefeitura, enviaremos copias de detalhes que facilitem a execução da obra.

Os interessados deverão fazer os seus pedidos, dar a indicação seguinte: rua e distancia do lote ao prédio mais proximo; tantos metros (antes ou depois) do prédio numero tal.

Não havendo predios vizinhos, deve-se referir á esquina mais proxima, dando as dimensões e indicações mais claras, podendo até remeter um pequeno "croquis".